



REPÚBLICA  
PORTUGUESA

GABINETE DO MINISTRO  
DO AMBIENTE E DA  
TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Exma. Senhora  
Dr.<sup>a</sup> Catarina Gamboa  
Chefe do Gabinete do Senhor Secretário  
de Estado Adjunto e dos Assuntos  
Parlamentares  
Palácio de São Bento  
1249-068 Lisboa

SUA REFERÊNCIA  
Ofício 2107

SUA COMUNICAÇÃO DE  
18-07-2019

NOSSA REFERÊNCIA

DATA

ASSUNTO: Pergunta n.º 2573/XIII/4.<sup>a</sup>, de 18 de julho de 2019  
Corte do Rio Sorraia

Em resposta à Pergunta n.º 2573 /XIII/4.<sup>a</sup>, de 18 de julho de 2019, formulada pelo Senhor Deputado António Filipe do Grupo Parlamentar do Partido Comunista Português (PCP), encarrega-me o Senhor Ministro do Ambiente e da Transição Energética de transmitir o seguinte:

**1 - Se confirma que a APA licenciou o corte do caudal do Rio Sorraia nos termos em que o mesmo foi efetuado no Porto Alto?**

A Agência Portuguesa do Ambiente, I.P. (APA), emitiu um título de utilização dos recursos hídricos, para a construção de um açude temporário de terra no rio Sorraia, a montante da confluência com o rio Almansor.

Este açude, construído com caráter de exceção, tem como objetivo garantir que os níveis de salinidade da água captada no rio Sorraia são compatíveis com a sua utilização para rega, atendendo a que, na captação do Conchoso (captação principal localizada no Rio Tejo, no topo norte da Lezíria), se atingiram níveis de salinidade elevados, deixando toda a área regada na zona da Associação de Beneficiários da Lezíria Grande de Vila Franca de Xira (ABLGVFX) numa situação de perigo iminente de perda de culturas.

**2 - Qual a avaliação que foi feita pela APA do impacto ambiental desta obra?**

A intervenção não foi sujeita a procedimento de avaliação de impacte ambiental, por se não enquadrar no âmbito do Decreto-Lei n.º 152-B/2017, de 11 de dezembro.

A instalação de um açude neste local destina-se a permitir que as portas de água existentes a montante não sofram a influência das marés, funcionando como barreira à migração da cunha salina para montante, sem formação de uma albufeira, fornecendo água para rega com reduzidos valores de salinidade.

Esta solução permite que não ocorram impactes negativos significativos nos ecossistemas aquáticos, em particular na fauna piscícola, com a salvaguarda das culturas na área do ABLGVFX.

**3 - Que medidas vão ser tomadas para impedir as consequências ambientais do corte do Rio Sorraia?**

Atendendo a que:

- Antes da construção do açude, os níveis de salinidade medidos no ponto de controlo a cerca de 6 km a montante do açude no rio Sorraia eram característicos de águas salobras, pelo que a jusante da Foz do Risco, não existiriam, à data de construção do açude, espécies piscícolas sensíveis à salinidade;
- A perda de continuidade no rio Sorraia é temporária, ocorre fora da época de migração e de reprodução das espécies piscícolas e é minimizada pelo sistema de valas existente na área da ABLGVFX com ligação ao Rio Sorraia a jusante do açude, que, em maré vazante permite a livre circulação dos peixes e a passagem de água de montante para jusante;
- Em 2005 e 2012, recorreu-se a esta solução, tendo-se obtido resultados muito positivos na qualidade da água para rega a montante do referido açude, sem que se tenha registado a afetação da fauna piscícola;
- Na ação de fiscalização realizada a 15/07/2019, em que foram percorridos de barco cerca de 4 km do Rio Sorraia para jusante do açude e cerca de 2 km para montante no Rio Almansor, não foram encontrados quaisquer peixes mortos ou moribundos;
- Dos resultados da monitorização diária da qualidade da água realizada pela ABLGVFX, cujos resultados são enviados à APA, tem-se constatado que não têm ocorrido alterações significativas da mesma;
- Na vigilância que tem sido efetuada, a ABLGVFX não tem detetado a presença de peixes em *stress* ou moribundos,

considera-se que não ocorreram, até à data, impactes negativos significativos nos ecossistemas aquáticos, em particular na fauna piscícola, nem é expectável que os mesmos venham a ocorrer, pelo que não se justifica a implementação de medidas de minimização. Mantêm-se, no entanto, em curso, a monitorização diária da qualidade da água e a vigilância do rio.

Com os melhores cumprimentos, *também pessoais*

A Chefe do Gabinete



Ana Cisa

CG/EA